**GOVERNO**

# Presidente se explica por falta de novos projetos

## Lula diz que os primeiros 100 dias serão para reconstruir programas sociais desmontados

» INGRID SOARES

Evaristo Sa/AFP



**Lula: governo descobriu "o grau de destruição ao qual o país foi submetido nesses últimos seis anos"**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rebateu, ontem, críticas à falta de novas propostas em seu terceiro mandato. Segundo o chefe do Executivo, os 100 primeiros dias de governo, a serem completados em 10 de abril, estão voltados à reconstrução de programas que foram "desmontados" nos últimos anos.

"Hoje (ontem), completamos 80 dias de governo. Nesses 80 dias, não temos feito outra coisa a não ser tentar recuperar tudo aquilo que tinha sido feito de bom, que tinha dado certo e que foi destruído", ressaltou, durante evento de relançamento do programa Mais Médicos, no Palácio do Planalto. "É como se você voltasse para a sua casa de férias e tivesse dado um terremoto. Ou seja, teria de colocar cada peça em seu lugar outra vez para saber se ia melhorar ou comprar outra. É o que estamos fazendo. Assumimos o compromisso de, nesses primeiros 100 dias, fazer um levantamento da realidade deste país."

Lula afirmou que seu governo descobriu "o grau de destruição ao qual o país foi submetido nesses últimos seis anos". "E a nossa tarefa, ao invés de ficarmos falando mal de quem destruiu, é tentar preparar o país para o próximo período. Vamos completar 100 dias de governo, vamos anunciar tudo que já fizemos de recuperação do país. Ainda temos algumas políticas para anunciar nesta semana", destacou.

Ele citou uma agenda no Recife para a retomada do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), além de ida ao Rio de Janeiro, onde deverá assinar nova Lei Rouanet, com investimento de cerca de R$ 1 bilhão.

O petista reforçou, ainda, que após os 100 dias será preciso atender também a população da classe média. "Quando tivermos completado 100 dias, já teremos recolocado na prateleira todas as políticas públicas que criamos e deram certo. A partir dos 100 dias, vai começar uma nova etapa", frisou. "Vamos ter de começar a fazer coisas novas, para nos dirigir um pouco à classe média brasileira, porque, no fundo, no fundo, ela tem sofrido muito com os desgovernos deste país."

O chefe do Executivo reiterou a necessidade de investimentos no país. "A gente vai ter que falar muito e investir muito para gerar empregos. E para gerar empregos, é preciso a gente ter investimento", argumentou. "É preciso a gente ter crédito. E para ter crédito, a gente vai precisar utilizar os bancos públicos para financiar o desenvolvimento deste país", finalizou.

> **Assumimos o compromisso de, nesses primeiros 100 dias, fazer um levantamento da realidade deste país"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República***

# Irmãos da J&F na comitiva para a China

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, decolou, ontem, rumo à China, uma semana antes da visita de Estado que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará a Pequim e Xangai.

Fávaro leva 102 representantes do setor privado, entre eles grandes agentes agroexportadores, sobretudo de carne bovina, e busca uma extensa agenda, que inclui coquetel na embaixada na capital chinesa e reuniões com autoridades, empresas e associações.

A viagem serve para o governo tentar reforçar o apoio ao agronegócio, que, na eleição, manifestou predileção a Jair Bolsonaro (PL), e se dá dias após o Movimento dos Sem Terra (MST) invadir terras produtivas, o que levou a críticas do segmento. A delegação oficial do ministério tem 15 integrantes. O restante, do setor privado, acompanha a missão.

Compõem a delegação empresarial do agro executivos das principais empresas brasileiras, como BRF, Friboi, Minerva e J&F. Estão na lista os irmãos Joesley Batista e Wesley Batista, da J&F, que sacudiram o mundo político com uma delação premiada em 2017.

A denúncia atingiu desde o então presidente Michel Temer (MDB), a quem Joesley gravou clandestinamente no Palácio do Jaburu, a governadores, deputados e senadores de diversos partidos. O grupo denunciou ter repassado, de forma ilícita, quase R$ 600 milhões a campanhas eleitorais de 1.829 candidatos e 28 partidos.

Os relatos foram questionados posteriormente, e os irmãos da holding J&F acabaram acusados de omitir informações. A Procuradoria-Geral da República (PGR) chegou a rescindir a delação. Em 2020, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), homologou a manutenção do acordo, mas os irmãos Batista tiveram de pagar R$ 1 bilhão em multa e cumprir prisão domiciliar. Procurada, a J&F não quis comentar a participação na viagem.

Além deles, constam na lista do ministério representantes da Maggi, Kleverson Scheffer — filho de Eraí Maggi, conhecido como rei da soja e primo do ex-ministro Blairo Maggi —; e do grupo Caoa, Carlos Alberto de Oliveira Andrade Filho.

Fávaro realiza uma missão precursora à visita presidencial. Lula desembarcará em Pequim no fim do dia 26 e participará de encontros com o presidente chinês, Xi Jinping, no dia 28, seguido de um banquete oferecido em sua homenagem. Lula se reunirá com empresários chineses e a comitiva brasileira, no dia 29.

**ATAQUE AOS PODERES**

# PGR denuncia ao Supremo mais 150 por atos golpistas

A Procuradoria-Geral da República denunciou, ontem, mais 150 investigados pelos atos golpistas do 8 de janeiro, sendo que 16 deles são acusados como executores das depredações — foram flagrados dentro do Palácio do Planalto no dia em que parte das dependências das sedes dos Três Poderes foram destruídas. Já os outros 134 denunciados são apontados como incitadores dos crimes e foram detidos no acampamento golpista montado em frente ao QG do Exército em Brasília.

Ao primeiro grupo, dos executores, são imputados crimes de associação criminosa armada; abolição violenta do Estado Democrático de Direito (golpe de Estado); dano qualificado contra o patrimônio da União; e deterioração de patrimônio tombado. Já os incitadores são acusados de incitação equiparada pela animosidade das Forças Armadas contra os Poderes Constitucionais e associação criminosa.

Com as novas denúncias, o número de acusados pelos atos golpistas chega a 1.187. Todos os alvos da mais recente leva de imputações da PGR estão em liberdade provisória, devendo cumprir medidas cautelares alternativas, como o uso de tornozeleira eletrônica.

### Avaliação colegiada

O Supremo Tribunal Federal (STF) ainda vai julgar o recebimento das denúncias apresentadas pela PGR, tornando réus os acusados. A decisão deve ocorrer de forma colegiada, ou seja, com pronunciamento de todos os integrantes da Corte. Ainda não há data para que ela ocorra.

Na quinta-feira, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, finalizou a análise de todos os pedidos de soltura feitos pelos detidos durante a ofensiva antidemocrática. Ao todo, seguem presos 294 investigados: 86 mulheres e 208 homens.

Ed Alves/CB/D.A.Press - 8.1.23



**Com as denúncias, o número de acusados pelos atos chega a 1.187**

### » Senadores esvaziam abertura de CPI

Oito senadores da base governista e um da oposição retiraram a assinatura da comissão parlamentar de inquérito (CPI) que pretende investigar os atos golpistas do 8 de janeiro. A apuração é rejeitada pelo presidente Lula. Dois parlamentares do PSD, PDT e do PSB fizeram coro à retirada de assinatura protocolada pelo líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), e dos petistas Humberto Costa (PE) e Fabiano Contarato (ES), que impede a autora do requerimento, Soraya Thronicke (União-MS), de alcancar o número mínimo de 27 adesões para a abertura da CPI.

## NAS ENTRELINHAS

**Por Luiz Carlos Azedo**



luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilso Freire



# O fantasma do comunismo renasceu com o bolsonarismo

"Um fantasma ronda a Europa — o fantasma do comunismo. Todas as potências da velha Europa se aliaram numa caçada santa a esse fantasma: o papa e o czar, Metternich e Guizot, radicais franceses e policiais alemães. Que partido oposicionista não é acusado de comunista por seus adversários no governo?"

As primeiras palavras do Manifesto Comunista de 1948 publicado por Karl Marx e Friedrich Engels em Londres, em inglês, francês, alemão, flamengo e dinamarquês, parecem saltar das estantes empoeiradas para a pesquisa Ipec divulgada no domingo pelo jornal *O Globo*.

Para 44% dos brasileiros, o Brasil corre o risco de "virar um país comunista" sob o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo a pesquisa, 33% concordam totalmente com a afirmação de que um novo regime poderia ser implantado no país; 13% concordam parcialmente com a tese. Discordam total ou parcialmente da ideia 48% dos entrevistados.

A pesquisa mostra que a essência do bolsonarismo é o anticomunismo. O ex-presidente Jair Bolsonaro trata toda a esquerda e mesmo setores liberais como uma "ameaça comunista". Na campanha eleitoral de 2022, teve nome e sobrenome: Luiz Inácio Lula da Silva. Continua sendo um divisor de águas da política brasileira: 81% dos que afirmam que a gestão Lula é "ruim ou péssima" concordam com o risco de comunismo. Já 71% dos que consideram o governo Lula "bom ou ótimo" rejeitam a afirmação.

A "ameaça comunista" é um tema recorrente na política brasileira, corroborado pela história do Brasil. Fundado por anarquistas, sob a liderança do jornalista e crítico literário Astrojildo Pereira, o Partido Comunista surgiu em 1922. Colheu lideranças da primeira grande onda de greves operárias no Brasil, que ocorreu em 1917, o "ano vermelho", pois coincidiu com a Revolução Russa.

O Partido Comunista logo foi posto na ilegalidade. Em janeiro de 1927, reconquistou a legalidade, com a eleição de Azevedo Lima para a Câmara de Deputados. Em agosto, foi posto novamente na ilegalidade, pela "Lei Celerada" (Decreto nº 5.221) do governo de Washington Luís. Com o trabalho assalariado e a crescente urbanização, a questão social havia emergido nas grandes cidades e se tornara um caso de polícia.

### Naufrágio no passado

A lei limitava a atuação da oposição ao governo e a direito de reunião, pois permitia ao governo fechar por tempo determinado sindicatos, clubes ou sociedades que convocassem ou apoiassem publicamente greves ou protestos. Também proibia a propaganda desses temas e impedia a distribuição de panfletos ou jornais que apoiassem ou incitassem greves e manifestações. A imprensa foi amordaçada. Os sindicatos foram duramente reprimidos, trabalhadores estrangeiros socialistas e anarquistas foram deportados do país.

> NO BRASIL, O GRANDE PORTA-VOZ DO PENSAMENTO REACIONÁRIO É O EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO, QUE NÃO CONSEGUIU SE REELEGER. ESGRIME O ANTICOMUNISMO CONTRA TODA A ESQUERDA

Com a entrada no Partido Comunista do líder tenentista Luiz Carlos Prestes, comandante da famosa coluna que leva seu nome e o do general Miguel Costa, o comunismo deixou de ser um fantasma. Com o levante comunista em quartéis do Rio de Janeiro, de Recife e de Natal, em novembro de 1935, durante a ditadura de Getúlio Vargas, passou a ser tratado como uma ameaça real. Com o fracasso da chamada Intentona Comunista, Prestes passou nove anos na cadeia.

Entretanto, o fantasma voltou a rondar o Brasil em 1964, durante o governo João Goulart, que assumiu o poder com a renúncia de Jânio Quadros e propôs um programa de reformas de base, entre as quais a agrária. Um discurso de Prestes na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no qual exagerava a influência comunista no governo, seria um dos pretextos para a destituição de Jango pelos militares, em março de 1964.

No livro *A Mente Naufragada*, o cientista político norte-americano Mark Lilla explica que o espírito reacionário difere muito do conservador. Trata-se de invocar o passado para nele viver sem transformações, o que é muito diferente da atitude do conservador, que tem o passado e suas tradições como referência para agir no presente e construir o futuro.

Lilla conclui que mente reacionária naufragou, "porque olha para os destroços de um passado que lhe parece ameaçado, e luta para salvá-lo, porque não sabe conviver com as mudanças". Ironicamente, porém, isso faz do reacionarismo um fenômeno "moderno" no mundo da globalização e do multiculturalismo.

No Brasil, o grande porta-voz do pensamento reacionário é o ex-presidente Jair Bolsonaro, que não conseguiu se reeleger. Esgrime o fantasma do comunismo contra toda a esquerda, principalmente o PT, um partido de base operária e socialdemocrata, que retroalimenta o fantasma do comunismo pela sua narrativa classista e, principalmente, devido às boas relações com Cuba, Venezuela, Nicarágua e, agora, a China.